

Banir as artes de pesca de arrasto de fundo nas Áreas Marinhas Protegidas – os benefícios rapidamente superarão os custos

Uma análise socioeconómica [1] solicitada pela Seas At Risk à New Economics Foundation revelou que a proibição das artes de pesca de contacto com o fundo nas Áreas Marinhas Protegidas produziria benefícios líquidos quatro anos após a entrada em vigor.

O estudo sublinha que, 13 anos após a proibição, o retorno seria de €3,41 por cada euro gasto, com um benefício líquido cumulativo equivalente a 8,4 mil milhões de euros ao fim de 20 anos.

Os principais benefícios económicos incluiriam a criação de novas atividades de lazer, bem como um aumento na quantidade e dimensão de peixes disponíveis para pescas de baixo impacto. Mais importante, um oceano saudável e ecossistemas resilientes teriam muitos efeitos positivos na comunidade ao nível da regulação climática, qualidade da água, sequestro de carbono e proteção contra fenómenos naturais extremos.

“Estamos em plena 6.ª extinção em massa. As Áreas Marinhas Protegidas não conseguem desempenhar o seu papel crucial de proteção da vida marinha se se permitir a continuação de atividades de pesca destrutiva como redes envolventes-arrastantes demersais, redes de arrasto de vara, arrasto de portas e dragas”, afirma Marc-Philip Buckhout, Diretor de Políticas na Seas At Risk. “Banir o arrasto de fundo e as igualmente destrutivas artes de pesca de contacto com o fundo nas Áreas Marinhas Protegidas permitir-nos-á combater a perda de biodiversidade e permitirá ao oceano mitigar as alterações climáticas, com benefícios socioeconómicos líquidos.”

Para conservar os recursos pesqueiros e proteger os ecossistemas marinhos, a Comissão Europeia está a delinear um plano para cumprir os compromissos estabelecidos na Estratégia de Biodiversidade da UE e no Pacto Ecológico Europeu. Este plano será fundamental para a proteção marinha nos próximos anos e no longo prazo.

“À luz das conclusões deste relatório, apelamos à Comissão Europeia para que elimine progressivamente a destrutiva prática da pesca de arrasto de fundo, a começar pelas Áreas Marinhas Protegidas, e ao longo das zonas costeiras sensíveis num futuro próximo”, afirma Andrea Ripol, Diretora de Políticas de Pesca na Seas At Risk.

A tabela abaixo apresenta os custos, benefícios e impactos líquidos da proibição das artes de pesca de contacto com o fundo (redes de arrasto e dragas) nas Áreas Marinhas Europeias Protegidas ao longo de um período de 20 anos:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Benefício para o ecossistema (milhões €)	119,7	358,9	724,7	1.224,6	1.867,0	2.546,4	3.251,6	3.983,4	4.742,2	5.528,7
Custo total (milhões €)	304,0	603,6	898,9	1.189,9	1.476,7	1.759,3	2.037,9	2.312,3	2.582,9	2.849,5
Impacto líquido (milhões €)	-184,4	-244,8	-174,3	34,7	390,3	787,0	1.213,8	1.671,0	2.159,4	2.679,3
	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
Benefício para o ecossistema (milhões €)	6.342,5	7.184,2	8.054,4	8.912,0	9.757,2	10.590,1	11.411,0	12.220,0	13.017,2	13.802,9
Custo total (milhões €)	3.112,2	3.371,1	3.626,3	3.877,8	4.125,6	4.369,8	4.610,5	4.847,7	5.081,5	5.311,9
Impacto líquido (milhões €)	3.230,3	3.813,1	4.428,1	5.034,3	5.631,6	6.220,3	6.800,5	7.372,2	7.935,7	8.491,0

Contexto

As artes de pesca de contacto com o fundo – que incluem tipos de artes como o arrasto com portas, as redes envolventes-arrastantes demersais (ex. arte xávega), as redes de arrasto de vara e as ganchorras – constituem as práticas de pesca mais destrutivas e prejudiciais. O arrasto pode remover até 41% dos invertebrados dos fundos marinhos e estes ecossistemas podem demorar mais de seis anos a recuperar [2]. De forma igualmente crucial, o arrasto de fundo liberta tanto carbono como o transporte aéreo, o que significa que tem um impacto substancial nas alterações climáticas [3]. Apesar das evidências científicas, os dados mostram que 59% das 727 Áreas Marinhas Protegidas designadas ainda permitiam o arrasto em 2017 e que a pesca de arrasto era 46% mais alta dentro das Áreas Marinhas Protegidas do que fora delas.

Os efeitos negativos das atividades económicas na vida e nos ecossistemas marinhos têm-se traduzido diretamente num sério declínio da biodiversidade e na degradação do ambiente natural, com os ecossistemas marinhos a serem menos capazes de contribuir para a saúde e o bem-estar humanos ou para a mitigação das alterações climáticas. A legislação europeia e os acordos internacionais concordam inteiramente que as Áreas Marinhas Protegidas constituem uma ferramenta para travar a perda de biodiversidade, ao criarem áreas de recuperação das espécies e dos habitats marinhos. Quando geridas corretamente, as Áreas Marinhas Protegidas podem aumentar o tamanho médio dos peixes, moluscos e crustáceos e melhorar a saúde dos ecossistemas marinhos, quer dentro das suas fronteiras, quer nas áreas contíguas.

As Áreas Marinhas Protegidas podem produzir resultados ao nível da conservação, mas muitas não têm conseguido restringir as atividades humanas mais nocivas, como a pesca de arrasto e as dragagens. Apesar de a UE e os governos dos Estados-Membros dedicarem 12,4% do oceano a Áreas Marinhas Protegidas, apenas 1,8% dos mares e oceanos europeus podem ser considerados como tendo algum tipo de proteção [4].

Contactos

Sara Tironi, Diretora de Comunicação, Seas At Risk, 0483 457 483, stironi@seas-at-risk.org

Marc-Philip Buckhout, Diretor de Políticas para as Zonas Marinhas Protegidas, Seas At Risk, mpbuckhout@seas-at-risk.org

Notas ao editor

[1] New Economics Foundation (2021). Valuing the impact of a potential ban on bottom-contact fishing in EU Marine Protected Areas. [Valuing the Impact of a Potential Ban on Bottom-Contact Fishing in EU Marine Protected Areas - Seas at Risk \(seas-at-risk.org\)](#)

[2] Nature (2017). [Sea beds take years to recover from bottom trawling: Research Highlights](#)

[3] Guardian (2021). [Bottom trawling releases as much carbon as air travel, landmark study finds | Marine life | The Guardian](#)

[4] WWF Europa (2019). EU failing 2020 commitments for marine biodiversity protection. <https://www.wwf.eu/?uNewsID=352796>

Sobre a Seas At Risk

A Seas At Risk é uma organização que congrega várias ONG ambientais de toda a Europa e que promove políticas ambiciosas a nível europeu e internacional para a proteção e recuperação do ecossistema marinho.

Para mais informações, consulte: <https://seas-at-risk.org>

Twitter: <https://twitter.com/SeasAtRisk>